

# INFORMAÇÃO EM AÇÃO: uma visão situada

Fellipe Sá Brasileiro\*  
Julianne Teixeira e Silva\*\*  
Gustavo Henrique de Araújo Freire\*\*\*

EKBIA, H. R. Information in Action: a situated view. **Proceedings of the American Society for Information Science and Technology**, v. 46. n.1, p. 1-11, 2009.

\* Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil.  
E-mail: fellipesa@hotmail.com.

\*\* Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil. Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil.  
E-mail: julianne.teixeira@gmail.com.

\*\*\* Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil.  
E-mail: ghafreire@gmail.com.

No referido trabalho, o autor estabelece uma relação entre os conceitos de teoria sociológica da informação de Garfinkel (2008), Informação situada, de Buckland (1991), situação, de John Dewey (1991) e regimes de valor, de Boltanski e Thévenot (2006) para que, a partir destes, seja desenvolvida a concepção de regimes de informação numa abordagem situada em mundos de valores. Ekbia parte da constatação de que existem inúmeras possibilidades de comportamentos de busca de informação. Nesse sentido, alguns questionamentos são feitos: “Como é que as pessoas tomam decisões significativas e inteligíveis com base em informações imperfeitas, e que razões justificam tais decisões, se e quando os princípios da racionalidade econômica parecem ser violados? Por outro lado, dado que a informação se torna frequentemente disponível a partir de várias fontes, com base em quê, é que as pessoas selecionam e escolhem estas fontes? E como elas justificam as decisões para si e para os outros?”.

A partir de um ponto de vista factual, considera-se que a fonte dessa diversidade se deve principalmente aos interesses individuais de busca, levando em consideração os recursos e experiências anteriores dos indivíduos. Entretanto, Ekbia se baseia na sociologia de Garfinkel e compreende que o comportamento de busca de informação decorre de uma interação social, de uma demanda do meio social, em situações cotidianas. E não a partir dos indivíduos. O autor fala de cooperação de informação ordenada (*cooperatively ordered*), a qual está situada nas ordens sociais em que ocorrem.

Baseado em John Dewey, o autor direciona o pensamento para a situação – a relação do homem com o mundo, na medida em que limita, condiciona e, ao mesmo tempo, fundamenta e determina as possibilidades humanas como tais. Para Dewey, a ideia central é a de que a indeterminação está, em primeiro lugar, na situação em si e não em nós. “É a situação que tem essas características [confusão, ambiguidade,

conflito, etc.]. Estamos em dúvida, porque a situação é inerentemente duvidosa” (citado por Ekbia)<sup>1</sup>. Em outras palavras, as situações são duvidosas, não só no sentido “subjetivo”, mas também em um caminho “objetivo”. Utiliza-se esta noção de “situação” para também falar sobre relevância: “A existência de uma situação problemática a ser resolvida exerce controle sobre a discriminação seletiva de qualidades de provas relevantes e eficazes”. Dewey chama de considerações materiais (objetivação) a representação de fundo existencial e de viés seletivo em processos de pensamento que por sua vez revelam a estreita relação entre o contexto e relevância, entre as situações e os tipos de informação que entram em jogo no pensamento das pessoas e da decisão do que fazer.

Relevante destacar que a nova ordem social se caracteriza por diversos atritos entre os modos situados de interação e os arranjos estruturais onde esta interação acontece. Estes atritos adquirem novas formas devido ao desenvolvimento tecnológico que está associado com a penetração da informação digital no tecido social. As organizações, por exemplo, nunca teriam sido capazes de tornar sua estrutura social persistente no contexto desses atritos sem utilizar-se de informações padronizadas, nas quais os recursos e os resultados pudessem ser avaliados e comparados através do espaço e do tempo. No entanto, a informação é constituída localmente, no momento em que sua relevância para um tipo de prática é percebida. Nesse sentido, a informação é parte integrante de uma complexa teia de significações, um regime no qual ela é compreendida e colocada em prática, encontrando na superação de sua padronização a solução para os diferentes atritos contemporâneos nas possíveis estruturas sociais.

Na tentativa de compreender o regime de informação desta ordem social, Ekbia resgata a concepção de regimes de valor adotada por Boltanski e Thévenot para inserir o seu próprio conceito de regime de informação. Para os autores, vivemos ao mesmo tempo em “mundos” distintos, sendo cada um deles caracterizado por suas medidas de valor. No mundo da fama, o valor é baseado na opinião dos outros e tem como premissa a atenção, a persuasão e a boa

apresentação. O mundo civil valoriza os coletivos ao invés dos indivíduos, isto é, destaca-se pela solidariedade, participação no grupo e o interesse coletivo. O mundo do mercado valoriza o desejo e a competição sobre bens valiosos, vendáveis ou raros. No mundo interior, caracterizado pelas tradições, costumes e convenções, o valor das pessoas depende de sua educação e caráter. O mundo das inspirações é o mundo das visões, paixões e imaginação onde o valor das pessoas é determinado pelo grau de espontaneidade, originalidade e criatividade. Por fim, o mundo industrial corresponde ao mundo da ciência e da tecnologia, onde a eficiência, desempenho e produtividade constituem as principais medidas de valor.

A partir deste quadro de Boltanski e Thévenot, compreende-se que a informação pode adquirir significados diferentes em cada mundo. De acordo com Buckland (1991), a informação é situacional e o que é ou não considerado como informação depende de um acordo, ou pelo menos algum consenso. Para que exista um consenso com relação à informação, é necessário que o sujeito receba a mesma informação por fontes distintas ou então valide a informação recebida por outra fonte. Geralmente isso acontece num mundo específico, portanto, o consenso está relacionado com a credibilidade da informação numa determinada estrutura social. Fazendo uma comparação com os mundos e os regimes de valor, Ekbia (2009) apresenta os mesmos mundos na perspectiva dos regimes de informação. No mundo industrial as informações são vistas como dados de medição, isto é, as coisas são valorizadas na medida em que servem para o trabalho e a informação é resultado dos dados de medição processada e apresentada de forma significativa. No mundo do mercado a informação é percebida como commodity, ou seja, o dinheiro é a medida de todas as coisas. No mundo civil a informação é utilizada como documentação: textos e documentos são as fontes primárias de informação e as pessoas são guiadas em suas decisões por estes. No mundo da fama a informação é vista como mensagem e tem que ser acessível e compreensível para a maioria da população. No mundo doméstico a informação é uma narrativa, onde as relações entre as pessoas tomam uma forma pessoal baseada na confiança. Finalmente, no mundo da inspiração, as informações são vistas como intuição, em que o

<sup>1</sup> Embora a obra seja citada no decorrer do texto a mesma não consta nas referências, sobretudo acredita-se que a obra seja *Philosophy and Civilization*, publicada em 1931.

valor de um sentimento espontâneo, involuntário e fugaz não exige a aprovação dos outros, nem a construção de uma rotina que estabiliza as relações entre os objetos. Nesse sentido, a informação deriva de intuições individuais, gostos e preferências.

Dessa forma, observa-se que a informação assume diferentes significados, decorrentes das práticas sócio-materiais situadas em seu uso. A noção de regime de valor nos permite entender o comportamento do indivíduo no contexto da sua situação particular, que envolve também coisas e objetos que dão suporte ao indivíduo em sua prática situada. A perspectiva de

regime de informação adotada por Ekbia ajuda a explicar as diferentes formas que os objetos e práticas interferem na avaliação das fontes de informação pelas pessoas, as quais possuem significados diferentes de confiança em cada um dos mundos apresentados. Com efeito, a confiança em uma fonte de informação é um aspecto relevante de informação em diferentes mundos. No entanto, é importante ressaltar que os seis mundos abordados neste artigo não representam toda a estrutura social, pois outros mundos podem se formar na vida de uma pessoa, tais como o mundo religioso, o mundo acadêmico e outros.